

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EXPERIENCE ON STAGE UNIFIED HEALTH SYSTEM: CONTRIBUTIONS IN GRADUATING IN PHYSICAL EDUCATION

Carla Elane Silva dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: carlaef_uesb@hotmail.com

Jonas Godtsfriedt

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: jog1000@hotmail.com

Adrielle Lopes de Souza

Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: adrielle.lopes@gmail.com

Lúcia Midori Damaceno Tonosaki

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: midoritonosaki@hotmail.com

Resumo

Trata-se de um relato de experiência sobre o Estágio de Vivência no Sistema Único de Saúde (EVSUS), realizado por estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior, junto a Escola de Saúde Pública da Bahia (EESP). A partir das vivências interdisciplinares em distintos pontos da Rede de Atenção a Saúde no ano de 2011, foi possível considerar que o EVSUS se qualifica como uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, pois permitiu aos estudantes de Educação Física conhecer a realidade dos serviços municipais de saúde; compreender a necessidade da inserção de disciplinas que abordam o Sistema Único de Saúde no currículo; e valorizar o olhar cada vez mais coletivo sobre a saúde.

Palavras-chave: Estágio. Sistema Único de Saúde. Educação Física.

Abstract

This is an experience report on the Stages of Living in the Unified Health System (EVSUS), carried out by students from public and private higher education institutions, together with the School of Public Health of Bahia (EESP). From the interdisciplinary experiences in different points of the Health Care Network in 2011, it was possible to consider that EVSUS qualifies as an important teaching-learning strategy, since it allowed the students of Physical Education to know the reality of the municipal services of health; understand the need to insert disciplines with contents of the Unified Health System in the curriculum; and value a more collective view of health.

Keywords: Stage. Health System. Physical Education.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no sistema de saúde no Brasil, oriundos do movimento da reforma sanitária na década de 1970 e da efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, provocaram um redirecionamento das ações de saúde, uma vez que o pensamento outrora estava apenas direcionado para a prevenção de riscos, ou seja, centrado na cura de doenças, agora se debruça também na promoção de saúde da população (ROCHA, 2011).

Além da mudança na forma de pensar a saúde no sistema brasileiro pelo SUS, com a criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em 1994, foi possível progredir na área da atenção básica, visto que este tipo de método enfoca uma assistência integral ao indivíduo voltada para o cuidado da família, buscando compreender as situações/problemas e/ou potencial, considerando o território físico e social, para estabelecer os serviços de promoção da saúde (FLORINDO, 2009).

Tendo a família eleita como enfoque da atenção, a ESF, tem como desafio o enfrentamento, sobretudo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são responsáveis por cerca de 72% dos óbitos no Brasil, atingindo principalmente populações mais vulneráveis, gerando gastos onerosos ao setor, sendo considerado, portanto um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2011).

Dentre os fatores de risco modificáveis que colaboram para o aumento no desenvolvimento das DCNT, está a inatividade física, que segundo o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas no Brasil (2011-2022), tem favorecido o aumento de distintas doenças, como por exemplo, a obesidade que pode culminar em outras desordens metabólicas e até mesmo a antecipação da morte (BRASIL, 2011).

Reconhecendo a importância da adoção do comportamento ativo, e do baixo nível de atividade física na população brasileira (33,8%) (BRASIL, 2014), diversas políticas públicas, tem sido fomentada pelo Ministério da Saúde, como por exemplo, as Academias da Saúde, que desde o seu lançamento no ano de 2011, busca ampliar a promoção da atividade física em mais de quatro mil municípios do país até 2015 (BRASIL, 2011).

Neste contexto, cada vez mais o profissional de Educação Física tem sido inserido em distintos espaços, e a profissão vem se afirmando tanto no âmbito

privado por meio das academias, dos clubes recreativos ou esportivos, dos hotéis, do atendimento personalizado, das empresas, ou atuando em grupos multiprofissionais nos planos de saúde, bem como no setor público, com intervenções em Policlínicas, hospitais, Estratégias de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial, Núcleo de Apoio a Saúde da Família, penitenciárias e Unidade Básica de Saúde (BENEDETTI e BORGES, 2014).

Refletindo sobre as possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física, do reconhecimento enquanto profissão da saúde (Resolução 218/97), e dos espaços abertos no SUS, a Escola Estadual de Saúde Pública promoveu para os estudantes da área da saúde das instituições de ensino superior, o Estágio de Vivência no Sistema Único de Saúde (EVSUS), cujo objetivo se assenta em promover o pensamento crítico-reflexivo no estudante, versando sobre o papel ético-político na construção e modificações das práticas sociais, relação entre educação e trabalho e o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar, perspectivando a futura atuação profissional no mercado de trabalho.

Diante disso, objetiva-se apresentar o relato de experiência de estágio interdisciplinar de vivência¹, no EVSUS, buscando refletir sobre as contribuições desta experiência, na atuação dos futuros profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, que buscou relatar a experiência, vivenciadas por estudantes do curso de Educação Física, participantes da quarta edição do EVSUS, realizada no mês de dezembro do ano de 2011.

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, através da Superintendência de Recursos Humanos e da Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães (EESP), desenvolveu o EVSUS com o objetivo de

¹ Trabalho semelhante foi publicado na 64ª Reunião Anual da SBPC, no ano de 2012, em formato de relato de experiência, intitulado O Estágio de Vivências no SUS: contribuições para a formação profissional em Educação Física sob a orientação do Professor Dr. César Pimentel Figueirêdo Primo. Entretanto, no presente texto, trata-se de um relato de experiência coletivo, uma vez que aborda questões e reflexões comuns aos autores que vivenciaram o Estágio de Vivência no SUS em momentos distintos, mas que culminam suas percepções neste espaço. Cidadania em Ação – Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 17-23, out. 2017.

estimular debates que versam sobre a interação entre educação e trabalho na saúde, perspectivando a reorientação da formação em saúde (BAHIA, 2011).

Desde a sua concepção no ano de 2007, o EVSUS contou com a participação de mais de 950 estudantes da área da saúde, de distintas instituições de ensino superior até a terceira edição, distribuídas entre a capital (Salvador) e outros municípios do interior do estado (BAHIA, 2011).

Para selecionar os acadêmicos, a EESP disponibilizou por meio do endereço eletrônico <http://www.saude.ba.gov.br/eesp/>, formulários estruturados contendo informações sociodemográficas, acadêmicas, bem como as perspectiva do graduando frente à possibilidade de participar do estágio.

Dentre os critérios estabelecidos pela EESP para a seleção destacavam-se: possuir tempo integral para execução das atividades, estar matriculado e frequentando o curso de graduação da área da saúde, e estar disponível para realizar deslocamento intermunicipal escolhido pela EESP.

Os estudantes selecionados tiveram o acompanhamento de mediadores de aprendizagem (estudante que em outrora foi estagiário e que realizou um curso de formação específica para o EVSUS), e puderam conhecer e realizar observações frente à realidade do SUS, tais como as Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Centro de Atenção Psicossocial, Conselhos de Saúde, Central de Regulação, além de participarem de reuniões com os líderes das comunidades, de oficinas com os gestores, de rodas de conversa com os profissionais da área da saúde, além de diálogos informais com os usuários do SUS.

As vivências se debruçavam nas seguintes etapas: observar sistematicamente o espaço de atendimento; conhecer a percepção dos usuários sobre o atendimento, e a percepção dos profissionais sobre a condição de trabalho; e conhecer o olhar dos gestores acerca do trabalho interdisciplinar nos espaços visitados.

Ao final de cada dia de vivência (num total de 10 dias) o mediador de aprendizagem conduziam discussões tendo com suporte teórico artigos científicos da área da saúde, a partir de perguntas norteadoras, e juntamente com o grupo, construíam um processo de assimilação coletiva de conhecimentos. Esta metodologia tinha como objetivo promover a reflexão e ampliação do olhar dos estagiários acerca das possibilidades de atuação no contexto do SUS, das

situações emergenciais em saúde, bem como o trabalho interdisciplinar pós-
formação no ensino superior.

Como conclusão do período de vivência no SUS, cada estagiário apresentou obrigatoriamente um relatório para a EESP, com o compromisso de construir juntamente com o seu grupo de imersão, um produto (oficina de pós-vivência) sobre a materialização da vivência, exposta sob a forma vídeos, apresentação de slide, roda de conversa entre outros, tendo com foco as experiências do estágio e implicações na formação acadêmica.

Regulamentado pela lei 11.788/2008, o estágio é concebido como ato educativo escolar supervisionado, que desenvolvido no ambiente de trabalho, visa preparar os educandos para o trabalho produtivo (BRASIL, 2008). No contexto da saúde, os estágios são considerados espaços de aprendizagens voltados para métodos e técnicas de prestação de ações e serviços, tanto no que tange a prevenção de doenças, a assistência, a promoção da saúde, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades gerenciais (CRUZ, 2014).

Neste contexto de aprendizagem, o EVSUS se constituiu como um dispositivo que permitiu aos estudantes experimentar o cotidiano de trabalho dos serviços de saúde, tendo como suporte teórico as temáticas sobre a Reforma Sanitária no Brasil; os Modelos de Atenção a Saúde no Brasil; a Integralidade como eixo das profissões de saúde; a Educação Permanente em Saúde; as instâncias participativas no SUS como os Conselhos e Conferências de Saúde, entre outros.

Chamando atenção especificamente dos estudantes de Educação Física, o EVSUS favoreceu a ampliação do olhar sobre a necessidade de discutir profundamente durante a graduação, conteúdos sobre o SUS, suas dificuldades, complexidades e possibilidades de ampliação no Brasil. Esta preocupação assenta-se não somente para melhor preparar os estudantes para o mercado de trabalho e inserção nos diversos espaços citados por Benedetti e Borges (2014), mas para a partir de uma visão crítica, poder intervir nesses espaços com compromisso social.

Além dos conteúdos, outro aspecto proporcionado pelo estágio foi à troca de saberes sobre a formação e atuação em saúde a partir de um olhar interdisciplinar onde possível compreender a importâncias das partes (diferentes cursos/áreas da saúde) para o cuidado do todo (saúde das coletividades humanas).

Sobre este ponto, Costa Neto (2000, p.9) menciona que para o cuidado integral em saúde é necessário urgentemente estabelecer entre os profissionais, uma atuação interdisciplinar, onde se perpetue a comunicação horizontal entre a equipe. Por isso, esta temática (interdisciplinaridade entre os cursos da saúde) deve ser considerada nos cursos de graduação para que durante a atuação profissional, o usuário do SUS possa ser compreendido em sua totalidade e os profissionais possam valorizar uns aos outros. .

Ao finalizar o estágio, os estudantes puderam compreender que o EVSUS se qualifica como uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, pois permitiu aos estudantes de Educação Física conhecer a realidade dos serviços municipais de saúde; compreender a necessidade da inserção de disciplinas que abordam o Sistema Único de Saúde no currículo; e valorizar o olhar cada vez mais coletivo sobre a saúde.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública. **Estágio de vivência no SUS: o cotidiano do SUS enquanto princípio educativo, coletânea de textos**. 4. ed. rev. ampl. Secretaria da Saúde. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública. Salvador: SESAB/ EESP, 2011.

BENEDETTI, T.R.B; BORGES, L. J. Vivência acadêmica e proximidade prática na saúde. In: Tânia R. Bertoldo Benedetti; Diego Augusto Santos Silva; Kelly Samara Silva; Juarez Vieira Nascimento. (Org.). **A formação do profissional de Educação Física para o setor saúde**. 1ed. Florianópolis: Postmix, 2014, v. 1, p. 51-66.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. **Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudante.

COSTA NETO, M.M. (Org.) **A implantação de unidade de saúde da família.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.

CRUZ, APF. **Reorientando a formação de pessoal em saúde: uma análise do estágio de vivências no SUS/Bahia, 2007-2013.** Dissertação de Mestrado. Programa de Saúde Coletiva. UFBA, 2014.

FLORINDO, A. Núcleos de Apoio à Saúde da Família e a promoção das atividades físicas no Brasil: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 14, n. 1, 2009.

ROCHA, S. V. Educação Física e Saúde Coletiva: Um campo de produção de conhecimento e intervenção. In: Jair Sindra Virtuoso Junior. **Interfaces Multidisciplinares na saúde aplicadas na formação do profissional de Educação Física.** Uberaba: UFTM, 2011, p. 39- 52.